



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
**Campus de Medianeira**



**GEÓRGIA BERNARDES**

**EU CUIDO, TU CUIDAS, ELE CUIDA: UM PROJETO PEDAGÓGICO  
DE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA - PR**

**2012**

GEÓRGIA BERNARDES



**EU CUIDO, TU CUIDAS, ELE CUIDA: UM PROJETO PEDAGÓGICO  
DE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM**

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação – Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus de Medianeira.

Orientador: Prof. Esp. João Enzio Gomes

MEDIANEIRA - PR

2012



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de  
Ensino



## TERMO DE APROVAÇÃO

### A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL COMO FORMA DE DESENVOLVER O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Por

Geórgia Bernardes

Esta monografia foi apresentada às 17h do dia 01 de Abril de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof<sup>ª</sup>. Esp. João Enzio Gomes  
UTFPR – *Campus* Medianeira  
Orientador

Prof Dra. Ivone Terezinha Carlleto de Lima  
UTFPR – *Campus* Medianeira  
Membro

Ivone Borges Tonin  
UTFPR – *Campus* Medianeira  
Membro

Dedico este trabalho primeiro a minha família pelo apoio em todos os momentos difíceis, e em especial a meu esposo pela paciência e carinho que teve durante todo meu curso, pois foi ele que sorriu e chorou comigo, em todos os momentos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família meus pais, irmãos e avós que são meu alicerce, que me ajudam nos momentos mais difíceis do dia a dia, assim, dedico especialmente (in memória) a minha avó Ana Batista Leal que partiu por fatalidade das loucuras do trânsito no dia 23/02/2013; pela atenção nos momentos de cansaço, de tristeza que nas visitas a sua casa fazia desaparecer todo mal estar com seu carinho, suas palavras, conversas e o seu cafezinho.

Ao meu esposo, meu alicerce e porto seguro de todas as horas.

Meu muito obrigado a todas as pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram a conseguir concluir este trabalho, que não foi fácil.

Todo meu carinho a meu professor e orientador, João Enzio Gomes, por acreditar que eu era capaz, por toda sua paciência e atenção característica de um verdadeiro educador.

“... ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

(Paulo Freire)

## RESUMO

BERNARDES, Geórgia. **A consciência ambiental como forma de desenvolver o processo de ensino aprendizagem.** 2012. 34 f. Monografia (Especialização em Educação, Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Câmpus* de Medianeira, Paraná, 2012.

A educação ambiental está muito mais difundida nos dias como forma de ensino, principalmente dentro da rede municipal de ensino, que abrange estudantes com idade entre quatro e onze anos, divididos entre a pré-escola e o 5º ano, essa pesquisa foi desenvolvida na escola João Paulo II, no município de Medianeira, estado do Paraná. A investigação teve como sala experimental o terceiro ano do ensino fundamental para a aplicação da pesquisa, atividades e estratégias na área de educação ambiental, tendo como foco secundário a participação ativa de toda a escola com o objetivo de desenvolver a consciência ambiental como forma de ensino aprendizagem.

**Palavras chave:** Educação ambiental. Cidadania. Desenvolvimento.

## ABSTRACT

BERNARDES, Georgia. **Environmental awareness as a way to develop the teaching and learning process**. 2012. 34 f. Monografia (Especialização em Educação, Métodos e Técnicas de Ensino) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus de Medianeira, Paraná, 2012.

What makes the achievement of this research is the use of environmental education, which is now much more widespread than in other times, as a way of teaching, especially within the municipal schools, covering students aged between four and eleven years, divided between kindergarten and 5th grade, this research was conducted at João Paulo II School in the town of Medianeira, state of Paraná. The investigation was experimental room in the third year of elementary school to the implementation of research activities and strategies in the area of environmental education, focusing on secondary active participation of the entire school with the goal of developing environmental awareness as a way of teaching learning.

**Key words:** Environmental Education. Citizenship. Development.

## LISTA DE SIGLAS

LDB – Lei de diretrizes e bases

PCN's – Parâmetros curriculares nacionais

PPP – Projeto político pedagógico

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SMED - Secretaria Municipal de Educação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	14
2.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ESCOLA.....	14
2.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CIDADANIA.....	16
2.3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DENTRO DOS PROJETOS ESCOLARES.....	18
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	20
3.1 LOCAL DO ESTUDO .....	20
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	22
3.3 COLETA DE DADOS.....	23
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	28
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>29</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	32

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental, tão em foco nos dias atuais, vem sendo trabalhada de forma eficaz nas redes de ensino e sensibilizando cada vez mais crianças e jovens para os problemas decorrentes da ação humana. Buscando o suporte à essa pesquisa assegura-se na Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB), que assegura a formação do cidadão mediante a compreensão do ambiente natural, social, bem como dos valores que fundamentam a sociedade, envolvendo uma educação responsável, crítica e participativa.

O conhecimento científico oferecido pela escola através de textos, debates, vídeos educativos aos saberes do cotidiano vivido na comunidade possibilita um melhor entrosamento entre ambos, avançando e criando uma perspectiva de construir uma interação mais justa entre nós, seres humanos dotados de inteligência, e o meio ambiente, respeitando e preservando a biodiversidade.

A consciência ambiental que é o presente foco de estudo, segundo Elias:

[...] refere-se a agir no cotidiano com a máxima atenção referente às atitudes ambientais corretas. É ter responsabilidade social, saber fazer as escolhas com inteligência ao gerar resíduos. É saber enxergar a curto, médio e longo prazo o resultado de seu relacionamento com a natureza. Ou seja, uma pessoa consciente representa o contrário do agir por impulsos ou agir sem pensar, em nosso caso, frente ao meio ambiente. (ELIAS, 2009 p. 01)

Assim a consciência ambiental é de certa forma precedida pela cidadania e deve ser estimulada e trabalhada desde muito cedo, para alcançar êxito em despertar, ou melhor, incorporar valores que atinjam os propósitos a que prestou-se; formar primeiro a consciência de cidadania e, por consequência, a consciência ambiental, através de projetos e estratégias lúdicas, pondo em prática as experiências vivenciadas pelas crianças, iniciando com pequenos gestos a mudança de comportamento em relação ao meio ambiente, não alterando de forma muito abrupta o seu dia-a-dia.

Para tanto, é necessário ter certo cuidado com o ambiente e uns com os outros. Como então definir o que é cuidado? O Referencial Curricular Nacional para

a Educação Infantil – RCNEI proposto pelo ministério da educação, Brasil diz o seguinte:

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos [...] O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, com a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. (RCNEI, 1998, p. 24).

Precisa-se ter um leque de possibilidades, incluindo atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, como passeios, mobilizações dos demais alunos da escola junto a comunidade desenvolvendo atividades que contribuam para a preservação do meio ambiente, fazer a limpeza do pátio da escola por exemplo para assim iniciar o trabalho de sensibilização. Atividades que às vezes podem ser simples, outras vezes não, já que muitas delas implicam em conscientização o que inclui mais de um indivíduo.

Para inserir informações de como cada indivíduo deve se portar diante dos deveres e direitos, e para que o mesmo adquira consciência de seu papel na sociedade, direciona-se o processo de ensino e aprendizagem para a preservação de nosso planeta, a começar por nossa casa, escola, bairro, cidade e assim atingir o mais longe que puder na busca da convivência ideal com a natureza.

As atividades desenvolvidas neste estudo visaram melhorar a qualidade de vida de todos os envolvidos na comunidade da pesquisa e para fundamentar os ideais deste projeto, Almeida afirma:

[...] que o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade. Isso não significa abandonar as disciplinas, mas integrá-las no desenvolvimento das investigações, aprofundando-as verticalmente em sua própria identidade, ao mesmo tempo, que estabelecem articulações horizontais numa relação de reciprocidade entre elas, a qual tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento em construção (ALMEIDA, 2002, p.58).

Para validar e confirmar os objetivos propostos neste projeto, à aplicação de atividades e estratégias de ensino bem como a verificação dos resultados deu-se por meio do estudo e avaliação da resposta da turma do terceiro ano da escola João

Paulo II. Foi possível constatar as mudanças de comportamento, atitudes e ações, esclarecendo assim que gestos simples podem sim fazer a diferença quando se trata de consciência ambiental.

O trabalho está organizado em quatro partes, a primeira esclarece o tema apresentando as justificativas da escolha do mesmo, além de proporcionar um olhar mais aprofundado dos objetivos buscados.

A segunda parte trata especificamente da fundamentação teórica, onde pautado nos estudiosos que abordam o tema, a relação de leis que fundamentam a educação ambiental, e por fim o que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's em seus temas transversais.

Na terceira parte apresenta-se os procedimentos adotados, métodos, tipos de estratégias e técnicas utilizadas no desenvolvimento do projeto.

Por último a análise dos resultados, esclarecimento das dificuldades e facilidades encontradas durante o desenvolvimento do projeto, e conclusões a cerca do processo de desenvolvimento deste trabalho.

O objetivo geral de todo o trabalho realizado foi melhorar o meio ambiente e as condições de saúde em que os alunos, as famílias e a comunidade em geral estão inseridos, buscando resultado a partir das práticas pedagógicas realizadas na escola.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ESCOLA

A educação ambiental está passando por um momento de muita evidência, porém, vem de uma longa trajetória sem ter sido notada. Calcula-se que as primeiras preocupações com a natureza datam de décadas atrás, aparentemente tudo começou com reuniões e conferências pelo do mundo todo. Destaca-se a de 1972 realizada em Estocolmo na Suécia, considerada um marco histórico na busca das soluções para a preservação do meio ambiente.

Após essa conferência, outras foram realizadas para tratar desse tema tão importante, como em Tbilisi na Geórgia, que foi a mola propulsora para a elaboração de projetos e planos regionais, nacionais e internacionais a cerca da educação ambiental, entendida por Reigota (2009), como uma educação política, que vem para fortalecer a construção da cidadania dentro de um processo justo e ético.

Medina (2013) defende a ideia de que a educação ambiental é um processo que propicia uma compreensão crítica e global do meio em que se vive para posteriormente desenvolver valores e atividades a cerca do mesmo, culminando em capacidade de respeitar e incorporar diferenças.

Para Santos:

A Educação Ambiental é um processo educacional criado ao longo dos anos através de estudos de especialistas, com visão das necessidades do homem e da natureza entrelaçadas em um objetivo comum que é a manutenção da qualidade de vida de todos os seres do planeta. Em vista da existência de problemas ambientais em quase todas as regiões do país, torna-se importantíssimo o desenvolvimento e implantação de programas educacionais ambientais, os quais são de suma importância na tentativa de se reverter ou minimizar os danos ambientais. (SANTOS, 2003 p. 13)

Conforme Jacobi (2003) em 1992 foi realizada na cidade do Rio de Janeiro, a conferência RIO 92 que foi marcada pela preocupação com o meio ambiente e acabou tomando proporções mundiais. Na ocasião, firmou-se o primeiro tratado internacional de despoluição, e principiou-se a elaboração de Leis Brasileiras para levar a educação ambiental para todos os níveis do ensino estimulando a

participação ativa de todos os envolvidos seja direta ou indiretamente ligado ao sistema educacional.

Atualmente, pode-se dizer que se tem uma farta legislação para embasar e defender a aplicação da educação ambiental na escola como traz a LDB em seu texto original, no artigo 32, onde diz que “o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante: (...) inciso II - a compreensão do ambiente natural e social do sistema político, da tecnologia das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”.

O que reforça a LDB e também a antecede, é a própria Constituição Federal de 1988, em sua Lei nº 9.795/99, surgem ainda os PCN's com seus temas transversais inclusos, os elementos citados vieram para dar direcionamento ao trabalho dos educadores melhorando o relacionamento da sociedade com o meio ambiente; para destacar os cuidados com o meio ambiente, conforme os cadernos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECAD:

“Após dois anos de debates, em 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram aprovados pelo Conselho Nacional de Educação. Os PCN se constituem em um subsídio para apoiar a escola na elaboração do seu projeto educativo, inserindo procedimentos, atitudes e valores no convívio escolar, bem como a necessidade de tratar de alguns temas sociais urgentes, de abrangência nacional, denominados como temas transversais: meio ambiente, ética, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo, com possibilidade de as escolas e/ou comunidades elegerem outros de importância relevante para sua realidade”. (SECAD, 2007 p. 14)

Assim pode-se facilmente entender os temas transversais e sua relação com a cidadania e a construção desse ser crítico e atuante sobre si e sobre o meio em que vive.

Neste contexto, Weyh atenta para a educação cidadã como forma de integrar o aluno com a sociedade e ensinar-lhe valores:

Educar para a cidadania, no aspecto político, é levar o aluno a participar e a tomar suas próprias decisões. Em outras palavras, ter autonomia de pensamento. No aspecto social, significa compreender-se como pessoa que possui direitos e deveres dentro da sociedade e, no campo cultural, implica em levá-lo a respeitar os valores e as diferentes expressões culturais presentes em nosso meio. (Weyh, 2000 p. 05)

Para Silva, cabe a escola a tarefa de integrar o aluno a ideia de consciência ambiental:

Dentro das escolas a situação não é diferente, nossas crianças e adolescentes não conseguem absorver e se conscientizar em relação à importância da questão ambiental no processo educativo para suas vidas. Por isso, educação ambiental se constitui numa forma abrangente que se propõe atingir todos os cidadãos, inclusive os estudantes, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura inculcar no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade da evolução de problemas ambientais. (SILVA, 2009 p. 10)

Assim, percebe-se o importante papel que a escola desenvolve frente a sociedade, na qual a mesma passa a agir como uma interlocutora no processo de conscientização dos alunos e de toda a comunidade escolar, desenvolvendo projetos e atividades que exercitem a prática cidadã das pessoas, bem como ajudem na preservação do meio ambiente e na formação de cidadãos críticos frente aos problemas ambientais.

## 2.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CIDADANIA

Nos dias atuais, autoridades e pesquisadores do assunto buscam soluções por meio de projetos e ideias que explorem ao máximo a educação ambiental, sendo que, muitas vezes o trabalho é superficial e não conscientiza determinada pessoa ou grupo. Por isso a necessidade de se trabalhar a educação ambiental vinculada à cidadania, estimulando a construção de valores dentro e fora da escola, com o apoio da comunidade e com o comprometimento da sociedade.

O uso da educação ambiental deve ser eficiente, atingir tão profundamente uma pessoa a ponto de transformar a visão da mesma, conscientizar a importância da preservação ambiental e não simplesmente cuidar do ambiente onde se vive, é fazer com que se compreenda a relação homem-natureza, o respeito aos valores.

De acordo com a Lei Nº 9.795/99 da Constituição Federal, que rege a política nacional para a educação ambiental, em sua redação oficial, a educação ambiental é uma das premissas básicas para que a pessoa exerça sua cidadania. Por meio dela podem ser construídos valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a construção do meio ambiente, bem como

de uso comum do povo. A consciência ecológica emerge a partir de situações simples do cotidiano.

Jacobi ao referenciar o assunto destaca a importância da educação voltada as práticas que desenvolvam a preservação ambiental:

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, a produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental. (JACOBI, 2003 p. 190)

Por isso não se pode trabalhar separadamente os valores de cidadania e educação ambiental, deve ser que tratado como se fosse um só, assim o trabalho torna-se mais fácil e muito mais impactante, podendo trazer resultados mais rápidos, eficazes e duradouros.

A cidadania surge com estruturação ou reestruturação da sociedade e a necessidade de liberdade, de garantir os direitos plenos, como um ato político do indivíduo. Com a evolução das sociedades, cabe à ampliação de sua abrangência e a atualização de sua concepção sendo então disponibilizada a todas as classes sociais com seus direitos e deveres, infelizmente nem sempre de maneira justa e igualitária, fortalecida nas palavras de Sampaio:

A cidadania é responsabilidade perante nós e os outros, consciência de direitos e deveres, impulso para a solidariedade e para a participação, é sentido de comunidade e de partilha, é insatisfação perante o que é injusto ou o que está mal, é vontade de aperfeiçoar, de servir, é espírito de inovação, de audácia, de risco, é pensamento que age e ação que se pensa". (SAMPAIO, 2009 p. 37)

Ressalta-se assim, a importância de se trabalhar a educação ambiental tão profundamente que ela se torne capaz de tocar os valores de cidadania, que dê consciência da relação do homem com a natureza e da dependência que um tem do outro, de lutar pelo que é justo, de cuidar e preservar com consciência plena, e não apenas cuidar superficialmente do meio ambiente.

### 2.3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DENTRO DOS PROJETOS ESCOLARES

A ideia de se trabalhar um tema tão amplo como à educação ambiental é um projeto que pode parecer ambicioso a primeira vista. Porém é um tema muito rico e pode se tornar uma maneira de organizar os conhecimentos dentro da escola, permitindo que os alunos façam suas próprias descobertas, estabelecendo ligação entre o conhecimento científico, oferecido pela escola, e os que ele adquiriu em seu cotidiano, então passasse a experimentar, pesquisar e testar criando novas perspectivas de aprendizagem.

Neste sentido, o trabalho com projetos é tão importante e rico, desde que embasado e fortalecido pelo laço professor-aluno, um instigando o outro na busca do conhecimento e valorização do cidadão e não apenas do aluno, construindo de forma lúdica e prazerosa novas descobertas.

Dessa forma, segundo Weber; Sammarco (apud Oliveira; Oliveira, 2009 p. 05):

A necessidade premente de se discutir e criar métodos que trabalhem diferentes públicos, a partir de atividades que relacionem temas educativos de forma lúdica, abordando temas atuais e reais de modo espontâneo, prazeroso de aprender, de forma que a participação ativa dos processos relacionados a conservação e a restauração do ambiente natural, à valorização e ao resgate das culturas tradicionais devem ser consequência dão estímulo de uma consciência corporal/ambiental, de modo a entender conceitos e construir valores. (WEBER; SAMMARCO, apud OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2009 p. 05)

Contudo sabemos que o projeto por si só não faz nada acontecer, dependerá de uma postura pedagógica, trazendo junto consigo um universo de significações, conferindo um caráter de interdisciplinaridade, onde convoca todos a participarem ativamente na construção do conhecimento elaborado.

Segundo Medina, a interdisciplinaridade da Educação Ambiental é muito importante para a formação do cidadão e que esta:

Põe ênfase no desenvolvimento de valores e comportamentos diferentes, na relação dos homens com o meio ambiente, defende a necessidade de um conhecimento integrado da realidade e procedimentos baseados na investigação dos problemas ambientais, utilizando estratégias interdisciplinares. (MEDINA, s/d, p.17 )

Por isso a necessidade de envolver o aluno, à comunidade e à escola nos projetos ambientais, criando uma aprendizagem mais significativa e concreta, trabalhando situações reais de seu cotidiano, problemas e soluções sendo buscadas a cada passo desse projeto, sendo assim envolverá o aluno e sua comunidade nessa busca que venha a facilitar a vida em sociedade, melhorando também a qualidade de vida dessa comunidade.

Conforme Collere:

É importante que o professor tenha bem claro o que é um projeto, como ele deve ser pensado e desenvolvido, para que ele não seja tratado como um modismo, uma mera atividade que aborda uma temática qualquer. Desse modo, um projeto bem planejado e executado proporciona o reconhecimento por parte dos alunos de que a realidade social é produzida por pessoas e pela sua troca criativa de saberes. (COLLIERE, 2005 p. 77)

Ainda conforme o autor Martins (*apud Collere 2005*) o projeto pedagógico é:

Uma das melhores formas de conseguir atingir a interdisciplinaridade no processo educativo é o desenvolvimento do ensino por meio de projetos, pois eles possibilitam variadas atividades de reflexão dos conteúdos escolares em interação com as várias áreas do conhecimento. Pois, o trabalho com projetos “supera as práticas de ensino habituais pela criação de novos instrumentos pedagógicos que envolvam mais a participação dos alunos”, cuja realização “favorece a interdisciplinaridade de conteúdos pela realização de tarefas e atividades voltadas para a aprendizagem participativa. (MARTINS, *apud COLLIERE 2005*, p. 35)

Percebendo o professor como educador, este deve propor ou desenvolver projetos que tenham impacto na sociedade escolar da qual faz parte, engajando os alunos nestes projetos com atividades voltadas para o exercício da cidadania e da preservação ambiental, pondo em prática seus deveres como cidadãos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

#### 3.1 LOCAL DA PESQUISA

Ao desenvolver um trabalho voltado para a educação ambiental visando à interdisciplinaridade, para que atinja a criança por completo, e também poder contar com a participação de todos os alunos e professores da instituição para Freire (apud Padilha, 2002):

Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, que recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida. (FREIRE, apud PADILHA, 2002 p.17):

A pesquisa foi realizada na escola municipal João Paulo II, que foi criada pela resolução Nº 1331/83, do dia 26 de abril do ano de 1983. Situa-se à Rua Onze nº331, no Bairro Jardim Irene, na cidade de Medianeira, Estado do Paraná. A escola recebeu esse nome, em homenagem a sua santidade o Papa João Paulo II, pela visita ao Brasil, em 1980.

A escola conta com dez salas de aula, atende o ensino do pré ao 5º ano, o quadro de funcionários é composto por professores, zeladoras, merendeiras, secretária, diretor e supervisora. O corpo docente é composto por professores que possuem nível médio – magistério – professores em formação acadêmica, outros já formados e alguns com pós-graduação. A secretária possui nível médio completo, as zeladoras e merendeiras o 1º grau incompleto.

A coordenadora pedagógica é indicada pela Secretária Municipal de Educação - SMED em razão de não haver concurso público para a escolha do cargo. Já a direção é eleita pela comunidade escolar, para um mandato de dois anos, com direito a reeleição, assumindo responsabilidade política junto à comunidade, comprometendo-se com a gestão democrática.

O nível econômico das pessoas que residem no bairro compreende, em sua maioria, trabalhadores autônomos – pedreiros, diaristas, ambulantes entre outros – e uma minoria que tem emprego fixo em empresas do comércio ou indústrias. Os pais

dos alunos são, na sua maioria, semianalfabetos, e o lazer mais comum entre a maioria é assistir televisão. As famílias são compostas em média por três filhos.

O estabelecimento conta com duas turmas de pré I e duas de pré II, ainda dois 1º, três 2º, três 3º, dois 4º e dois 5º anos, uma sala de recursos, somando um total de 230 alunos atendidos em dois períodos matutino e vespertino, são trinta professores incluindo os de Artes, Educação Física e Literatura.

Especificamente no 3º ano, onde foi executado o projeto, há vinte e cinco alunos sob a regência da professora Geórgia Bernardes, são eles:

Em ordem alfabética:

Adriana de Almeida Domingos;  
Ana Caroline Oliveira Santos;  
Eliza Alexandre Nunes;  
Estela dos Santos Gonçalves;  
Flavia Ferreira;  
Gabriel Henrique Xavier do Rego;  
Gabrieli Mazurckevitz;  
Guilherme Charles Almeida Veloso;  
Jaquelina da Silva;  
Jean Vitor dos Santos;  
Jhenifer Scheffer Machado;  
João Victor da Silva e Silva;  
Kailaine camili da Silva;  
Kalyta da Silva Ferraz;  
Kamili Ayres Martins;  
Lucas Matheus Bueno;  
Maria Vitoria dos Santos Francisco;  
Mayara Cristina Rodrigues do Carmo;  
Milene Amanda Dagostim Almeida;  
Nayara Alecssandra Marculan;  
Otavio Augusto Santana;  
Tainara Freitas Vogt;  
Tatyane Ghellere Jucoske Coutinho;

Tiago Alves da Silva;  
Welinton Douglas Hunhoff

A escola João Paulo II contempla em seu PPP – Projeto Político Pedagógico – a educação ambiental, onde de forma lúdica e prazerosa, constrói-se juntamente com o aluno, e na prática, conhecimento e saberes, por isso, o projeto pedagógico foi tão bem aceito e apoiado por todos dentro da instituição, segundo seu PPP, a educação ambiental tem como objetivo:

[...] perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente, contribuindo para a formação do cidadão crítico capaz de saber pensar, estabelecer conexões, relações e compreensão do contexto social, em termos de autonomia e criatividade, requerer o desenvolvimento de capacidades e habilidades que vão além das competências técnicas, isto é, construir as competências sociais que instrumentalizam o aluno para pensar e produzir a qualidade de vida tanto individual como social e também a qualidade de vida ambiental. (PPP, 2011 p. 10, 11)

Neste referencial está os aportes para embasar a prática do professor, bem como a metodologia e as estratégias utilizadas em sala de aula, passando a ser um referencial de trabalho que tem como objetivo a formação de um indivíduo capaz de transformar a si e ao meio em que vive consciente de sua cidadania.

### 3.2 TIPO DE PESQUISA

Este estudo baseou-se no método de pesquisa-ação, pois o pesquisador participa do desenvolvimento das atividades. Pesquisa-ação é definida por Engel como:

[...] um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não-reativa” e “objetiva”. Como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta. (ENGEL, 2000 p. 02)

A pesquisa é também de cunho qualitativo, pois buscou identificar como foi desenvolvida a atividades pelos alunos envolvidos e se assimilaram o que foi proposto. Para Dantas; Cavalcante, a pesquisa qualitativa,

Tem caráter exploratório, isto é, estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Mostra aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. É uma pesquisa indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e a partir de compreensões de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos. (DANTAS, CAVALCANTE, s/d p. 02)

O estudo também é quantitativo, definido por Dantas; Cavalcante como:

É mais adequada para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utiliza instrumentos estruturados (questionários). Deve ser representativa de um determinado universo de modo que seus dados possam ser generalizados e projetados para aquele universo. Seu objetivo é mensurar e permitir o teste de hipóteses, já que os resultados são concretos e menos passíveis de erros de interpretação. Em muitos casos cria se índices que podem ser comparados ao longo do tempo, permitindo traçar um histórico de informação. (DANTAS, CAVALCANTE, s/d p. 02)

### 3.3 COLETA DOS DADOS

As atividades desenvolvidas na escola João Paulo II surgiram a partir de um problema muito comum no bairro, que é o lixo jogado em qualquer lugar, por ser um bairro de periferia os moradores não possuem constantemente a recolha do lixo reciclável, assim os moradores depositam seu lixo em frente aos lotes baldios, ainda faltava à conscientização dos moradores para a reciclagem e preservação do meio ambiente.

Observando esse ponto de vista e diante do problema que hora estava ocorrendo, seja na escola ou no bairro, a dengue já havia atingido algum aluno ou familiar, ou vizinho. Assim esse se tornou o assunto de todos os momentos, resolve-se estudar melhor o caso, já que a dengue é apenas uma consequência, as causas disso estavam bem próximas, e elas foram produzidas pelas pessoas.

Durante o período de realização do projeto pedagógico houve uma palestra na escola, com os agentes de endemias do município, falando justamente sobre

esse tema, esclarecendo algumas particularidades da doença, mas, principalmente sobre as formas de prevenção, e que a mais eficaz era evitar a proliferação do mosquito transmissor.

As ações propostas pelos agentes só seria possível cuidando do meio ambiente, evitando jogar lixo nas ruas, calçadas, terrenos baldios, entre outros. Isso impulsionou ainda mais o desenvolvimento do projeto.

O aluno foi posto em contato direto com o meio, para que ele pudesse ter essa experiência, e a partir daí criar as estratégias e atividades mais adequadas, que fossem prazerosas e partissem deles. A escola caberia à introdução do lúdico e com esse trabalho diminuir o impacto ambiental causado pelos moradores fosse ao entorno da escola ou pelo bairro como um todo.

As atividades desenvolvidas ganharam força e notoriedade durante seu desenvolvimento, obteve resultados positivos a curto, médio e longo prazo, pois, até hoje o cuidado que se tem com os resíduos sólidos produzidos naquele bairro é muito grande.

#### Segundo Caldart:

A escola costuma ser um dos primeiros lugares em que a criança experimenta, de modo sistemático, relações sociais mais amplas das que vive em família, e de uma intencionalidade política e pedagógica nessa dimensão pode depender muitos dos traços de seu caráter, muitos dos valores que assuma em sua vida. Mesmo as crianças que têm cedo uma experiência social muito densa, que é de participar com suas famílias de movimentos sociais, como é o caso das crianças sem-terra, por exemplo, é na escola que costumam encontrar o espaço para trabalhar reflexiva e economicamente as relações sociais vividas na luta pela terra, e então incorporá-las como traços culturais em sua vida infantil, e talvez também depois. (CALDART, 2005, p. 39).

Por isso a ideia de criar o projeto “eu cuido, tu cuidas e ele cuida” dentro de uma escola de ensino fundamental.

Após a palestra com a equipe de prevenção de endemias, passou-se a traçar as metas para atingir nossos objetivos, tudo isso junto com as crianças, dividindo as tarefas, e detalhando passo a passo o que cada um faria dentro de nosso trabalho que ora se iniciava.

Primeiro foi realizada uma consulta prévia para saber o que cada aluno já tinha de conhecimento sobre os assuntos – educação ambiental, preservação, reciclagem e tudo o que envolvia o processo. Era necessário fazer um diagnóstico mais aprofundado para conhecer a real situação da escola e também de nosso

bairro quanto à poluição, enfatizando o efeito do acúmulo do lixo na natureza, e as consequências que dessa falta de cuidado.

Foi apresentado o filme de Mauricio de Souza “como salvar o planeta”, com a turma da Mônica, é claro, após foi realizado uma roda de conversa, a fim de verificar a compreensão dos alunos. Coube ao professor regente direcionar o “bate papo”, ressaltando os pontos principais, a partir daí os alunos tiveram que produzir, em duplas, uma história em quadrinhos tendo como tema o filme e o assunto do qual ele tratava.

Posteriormente, criou-se um grupo para produzir cartazes informativos, ilustrados com recortes de revista, e outro grupo ficou encarregado de fazer a apresentação do projeto em forma de seminário usando os cartazes como ilustração, firmou-se um acordo entre todas as turmas e professores para mobilizar toda a comunidade e assim fazer o projeto fluir.

Marcou-se o dia “D” para dar início à ação de verdade, o primeiro alvo foi o pátio da escola. Fizemos o “mutirão da limpeza”, reunindo todo o material e foi-se buscar soluções para o lixo recolhido. As perguntas foram:

- Como reutilizar?
- De que maneira reciclar?
- O que fazer para reduzir?

Primeiro resolveu-se que seriam colocadas duas lixeira, uma para o lixo orgânico e outra para o reciclável, a fim de organizar o armazenamento dos detritos gerados na escola. Nas salas de aula os alunos deveriam guardar as aparas dos lápis para ser feito compostagem nos fundos da escola onde seria criada uma horta comunitária e assim aproveitar os temperos, chás e hortaliças que ali fossem produzidas.

Foi necessário rever algumas estratégias, pois se constatou que a parte relacionada ao cuidado não estava sendo efetivamente bem executada. Criaram-se então os “AGENTES VERDES”. Essa tarefa começou com os alunos maiores e pouco a pouco atingiu também os pequeninos, a tarefa era designar seis alunos por dia para que no início da aula, na hora do recreio e no final da aula, atuassem como fiscais do projeto, para isso eles usavam um colete verde e deveriam orientar os colegas quanto ao descumprimento do que ficou combinado no projeto em termos de regras, segundo Travassos:

[...] os alunos devem ser capacitados para conhecerem seu meio e agirem em defesa dele, visto que este os afeta ou é afetado por ele. Logo, cabe ao professor um papel importante no programa para a educação para o meio ambiente: ele será o facilitador das explorações realizadas pelos seus alunos nas investigações tanto das alterações urbanas como dos processos que acontecem dentro do próprio ambiente em que vivem. (TRAVASSOS, 2004 p.24)

Caberia aos alunos fazerem as orientações, como por exemplo, o local correto para ser descartado o lixo não trocando as lixeiras, recolher lixo que foi jogado no pátio. Caso houvesse resistência o fato deveria ser comunicado ao professor e, posteriormente, à direção que tomariam conjuntamente as ações necessárias para orientação dos “infratores”.

Depois de perceber que a escola já havia entrado no ritmo do projeto “Eu cuido, tu cuidas e ele cuida”, foi-se um pouco além. Levar o projeto para fora da escola primeiro envolvendo as pessoas que moravam mais próximos da escola e depois todo o bairro. Marcou-se uma reunião no salão da comunidade. Coube às crianças do 3º ano confeccionar o convite para ser distribuído à comunidade. Todos opinaram e ficaram muito empolgados em leva-los para casa para distribuírem aos pais e vizinhos.

Em parceria com o presidente da comunidade, realizou-se uma reunião dia 20 de março uma terça-feira. Estavam presentes moradores do Jardim Irene, Jardim das Laranjeiras e Jardim das Pitangueiras apresentou-se então a proposta de melhorar a qualidade de vida, cuidando de nossas casas e do meio ambiente.

A reunião foi conduzida pela professora Geórgia e alguns alunos. Houve cobertura da imprensa escrita, alunos levaram cartazes explicativos. Foram exibidos slides em equipamento de multimídia.

Foi explanado aos presentes a importância do projeto, qual a participação de todos, e por fim os benefícios que teriam com todo esse trabalho. Informados que seria feito um grande mutirão de limpeza a partir das casas, pátios e terrenos baldios. Informou-se também que teriam a ajuda dos agentes de endemias e do poder público municipal, para darem o destino adequado para todo o material recolhido durante esse grande mutirão.

Outras questões foram levantadas e a partir delas aconteceu a mudança do número de dias em que o caminhão da coleta de lixo passava pelos bairros. O caminhão da coleta seletiva e o carro “fumacê” para dedetização dos bairros, todos se comprometeram em manter sua casa e seu pátio sempre limpos e se necessário

lembrar o vizinho do que ficou combinado na reunião, assim melhoraria a qualidade de vida de todos e os bairros teriam uma melhor aparência.

No dia do grande mutirão os alunos fizeram um passeio pelo bairro, para observar o trabalho que estava sendo feito, aproveitar para parabenizar os moradores e trabalhadores que se dispuseram a fazer esse bem para o meio ambiente e assim proteger a todos dos males que o acúmulo de lixo na natureza pode causar aos seres humanos, nesse momento observou-se e refletiu-se nas palavras de Moraes:

[...] uma educação para a era relacional pressupõe o alcance de um novo patamar na história da evolução da humanidade no sentido de corrigir os inúmeros desequilíbrios existentes, as injustiças e as desigualdades sociais, com base na compreensão de que estamos numa jornada individual e coletiva, o que requer o desenvolvimento de uma consciência ecológica, relacional, pluralista, interdisciplinar, sistêmica, que traga maior abertura, uma nova visão da realidade a ser transformada, baseada na consciência da inter-relação e da interdependência essenciais que existem entre todos os fenômenos da natureza. Uma educação que favoreça a busca de diferentes alternativas que ajudem as pessoas a aprender a viver e a conviver, a criar um mundo de paz, harmonia, solidariedade, fraternidade e compaixão. (MORAES 1997 p. 27)

Voltando à sala de aula, depois dessa atividade prática, foi proposto aos alunos que produzissem um texto em forma de relatório sobre tudo que havia acontecido até agora, desde o início até o dia do grande mutirão.

A partir desse ponto do projeto enfocou-se o tema educação ambiental e as transformações que ele possibilitou tudo que foi praticado, visto e aprendido foi transformado em arte para depois fazer uma mostra cultural para a apreciação de todos os envolvidos.

As apresentações foram feitas por todas as turmas da escola, algumas apresentaram teatro, outras música, histórias em quadrinhos, prosa, poesias, artes plásticas com a utilização de embalagens descartáveis, a turma do 3º ano usou a música “ai se eu te pego” de Michel Teló, para fazer uma paródia, utilizaram potinhos de leite fermentado para fazer chocalhos, que foram usados para acompanhar a apresentação da versão cantada pelos alunos a letra da paródia e:

AI, AI EU RECICLO – autoria 3º ano B.

O planeta tá bagunçado,

As pessoas precisam mudar,  
Isso vai ser a coisa mais linda,  
Temos coragem para reciclar.

Refrão - Nossa, nossa com lixo é um perigo,  
Ai, ai quanto lixo, ai, ai quanto lixo,  
Recicla, recicla assim você ajuda,  
  
Ai, ai eu separo, ai, ai eu separo,  
Assim salvo o planeta. (refrão)

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para analisar os dados coletados nesta pesquisa, foram utilizadas técnicas multivariadas, com o propósito de permitir um estudo mais aprofundado dos resultados obtidos.

Pelas características da pesquisa, as técnicas metodológicas utilizadas foram: observação da participação dos alunos na palestra sobre a proliferação do mosquito da dengue ministrada por agentes de endemias, realização de aula exploratória onde os alunos participaram de um passeio nos arredores da escola buscando por lixo depositado em local impróprio, observação dos alunos durante um passeio ecológico realizado dentro de um bosque mantido por uma empresa da cidade de Medianeira – Paraná; realização de atividades em sala de aula: Produção de histórias em quadrinhos, confecção de cartazes, desenhos, produção de texto sobre as situações encontradas no dia a dia.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram muitas as atividades que puderam ser explorados a partir do tema, educação ambiental. O aproveitamento que os alunos tiveram também foi muito rico, construíram novos valores referentes ao meio ambiente e sua preservação, descobriram por iniciativas próprias os significados de cidadania e sociedade, criando a partir desse projeto uma consciência ambiental, onde cada um faz a sua parte objetivando o bem estar coletivo, e utilização consciente dos recursos naturais.

Durante a palestra com os agentes de endemias foi observada a forma que os alunos participavam do assunto, seus questionamentos, seus comentários onde demonstravam as medidas que poderiam ser tomadas para diminuir o impacto do lixo no meio onde vivem.

Para que os alunos pudessem perceber o impacto do lixo na natureza, a pesquisadora organizou um passeio aos arredores da escola, onde os alunos perceberiam o lixo deixado fora do seu devido lugar.

Neste passeio pode-se perceber que os alunos ao verem um lixo jogado no chão, identificavam o mesmo e exprimiam comentários a respeito do depósito indevido daqueles materiais.

Já no passeio no Bosque de uma empresa da cidade de Medianeira – Paraná pode-se observar que os alunos puderam perceber a relação entre homem e natureza e como os eles reagem quando encontravam objetos poluidores espalhados no meio ambiente e que medidas poderiam ser tomadas para evitar aquele lixo.

Na realização das atividades, o desempenho dos alunos foi analisado de forma individual, onde a pesquisadora observou se os mesmos demonstravam conhecimento do assunto, bem como se tinham ciência dos danos que a falta de cuidado com a natureza e os objetos poluidores podem causar na vida de todos da comunidade, além de apresentar metas de como melhorar o ambiente onde vivem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que as estratégias e atividades que foram desenvolvidas em sala de aula possam ser o caminho orientador do trabalho escolar que vai auxiliar a formação crítica e estimular a construção dos valores adequados despertando a consciência cidadã, onde o indivíduo possa buscar na coletividade as soluções para suas inquietações, saber que é preciso transformar através da educação, para tanto é necessário um projeto que una o saber científico com o conhecimento popular já adquirido pelo aluno em sua vivência familiar.

Fundamental é trazer ações práticas, envolver a comunidade, criar uma escola autônoma e democrática, que tenha como um de seus objetivos ensinar através da curiosidade, do querer mais de buscar o conhecimento mais elaborado por conta própria e tornar o aluno um investigador, um descobridor e por fim o construtor de seu conhecimento, tornando-se também um agente transformador da sociedade, e acima de tudo ser consciente da importância de um ambiente saudável para a perpetuação da vida.

Teve se vários aspectos positivos, pois todos estiveram inteiramente envolvidos na realização do projeto. Porém houve também alguns pontos negativos que são necessários rever para melhorar sempre, buscar uma maior participação do poder público para dar maior sustentação às ações práticas, fazer mais campanhas durante o ano para que a comunidade não deixe de praticar os três R's – reduzir, reutilizar e reciclar – esse projeto pode ser melhorado a cada ano, acrescentar novas ações e estratégias, criar novas atividades, difundi-lo para outras escolas do município, buscar novos enfoques que deem a ele maior abrangência e tragam resultados mais eficazes e duradouros.

O desenvolvimento da pesquisa em questão, as estratégias e atividades em sala de aula procurou explicar um assunto que hoje está em foco, a educação ambiental e a construção de valores de cidadania, tornando o projeto ousado, rompendo com o tradicionalismo do ensino, deixando as atividades mais lúdicas, prazerosas, despertando o espírito de pesquisa e investigação, oportunizando ao aluno testar seus conhecimentos e aprendizagem ao longo do desenvolvimento desse projeto, construindo e desconstruindo conceito e valores principalmente levando a comunidade envolvida no processo também a refletir e recriar seus valores e conceitos.

É possível crer que todos os objetivos foram empregados dentro das estratégias e atividades aplicadas em sala, abordando a política educacional e as atitudes que cabem à educação ambiental com a intenção de fortalecer e abordar valores que embasem a cidadania dando voz à mudança dessa sociedade tornando-a mais justa e igualitária.

Demonstrou-se que o caminho percorrido no desenvolvimento do projeto foi suficiente para atender os objetivos traçados em seu início. Ficou claro que os alunos desenvolveram a aprendizagem de forma significativa, isso fica retratado nas ações e atitudes que eles passaram a apresentar em seu dia a dia nas atividades escolares, como manter a escola limpa, separar o lixo orgânico do reciclável, e a preservação do patrimônio da escola, que nem estava em nossos planos.

Outro ponto que se deve ressaltar é a facilidade com que todos assimilaram o projeto e a forma dinâmica com que tudo aconteceu, mantiveram o foco em todos os desafios propostos, descobrindo e construindo seu aprendizado dando-nos um retorno surpreendente e demonstrando o gosto pelo aprender e pela experimentação, investigando com entusiasmo, espírito científico e mente aberta, para novas descobertas.

Percebe-se que nem todos estão preparados para o novo, nem mesmo todos os professores estão. Às vezes passa-se muito tempo tentando e não se chega a lugar nenhum, ser um bom professor e ser um transformador é acima de tudo uma luta para atender todas as diferenças entre os alunos da turma e uma arte por saber conquistar os alunos.

Com o trabalho realizado pode-se comparar o bom professor a um pastor de sonhos, as crianças sendo rebanho sonhador, talvez por isso seja mais fácil trabalhar com elas do que com adultos.

Por fim pode-se dizer, com muita satisfação, que o que foi almejado desde o início foi atingido, porém percebe-se que aqui não é o fim, mas, o início de uma grande jornada pelos caminhos dos projetos e estratégias de ensino. A educação ambiental foi o tema desse projeto, pode-se fazer muito mais, com novos temas ou até mesmo ampliando esse projeto, que já provou que dá certo, fica aqui a colaboração para a preservação do planeta, pois, se é parte do todo e cada um é uma peça importante na formação da consciência social e da nova sociedade em que nossas crianças viverão.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E. B. de. **Como se trabalha com projetos** (Entrevista). Revista TV ESCOLA. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, nº 22, março/abril, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Educação Ambiental aprendizes de sustentabilidade**. Cadernos SECAD. Brasília, março, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacional do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Referencial Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 1-3.

CALDART, Roseli S.; CERIOLI, Paulo R.; FERNANDES, Bernardo M. **Primeira conferência nacional “por uma educação básica do campo**. In: ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C., (orgs.). **Por uma educação do campo**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, p. 19-63.

COLLIERE, Maria. A. O. **Educação ambiental: a contribuição dos projetos escolares nas discussões ambientais nas escolas públicas municipais de Colombo/PR**. Curitiba, n. 10, p. 73-82. Editora UFPR, 2005.

DANTAS, Marcelo; CAVALCANTE, Vanessa. **Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa**, Disponível em <http://www.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa>. Acesso em 20 de fev. 2013.

ELIAS, Alexandre. A. **Consciência Ambiental**. 2009. Disponível em <http://www.artigonal.com/meio-ambiente-artigos/consciencia-ambiental-1438323.html> Acesso em: 10 de fev. 2013

ENGEL, Guido. I. Pesquisa-ação. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Disponível em: [http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos\\_16/irineu\\_engel.pdf](http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf). Acesso em: 26 de abr. 2013.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, pag. 189 -205, março, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>. Acesso em: 27 de abr. 2013.

MEDIANEIRA. **PPP. Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal João Paulo II**. Parecer nº 200/2011. Equipe de Educação Básica/NRE. Foz do Iguaçu, 11/08/2011.

MEDINA, Naná. M. **A formação dos professores em Educação Ambiental**. Disponível em [http://graduacao.fael.edu.br/file.php/699/MATERIAL\\_COMPLEMENTAR\\_-AULA\\_7/panorama\\_educacao.pdf](http://graduacao.fael.edu.br/file.php/699/MATERIAL_COMPLEMENTAR_-AULA_7/panorama_educacao.pdf) . Acesso em: 25 de jan. 2013.

MORAES, Maria. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

OLIVEIRA, Anderson J. F. OLIVEIRA, Rosania A. S. Educação ambiental: perspectivas de cidadania e inclusão do projeto “Pequenos Guias do Bosque da Ciência – INPA. Manaus, n.º 50/2, 2009. **Revista Iberoamericana de Educación**. Disponível em <http://www.rioei.org/expe/2893Oliveira.pdf>. Acesso em 14 de fev. 2013.

PADILHA, Paulo R. **Planejamento Dialógico: Como construir o projeto Político Pedagógico da Escola**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

REIGOTA, Marcos **O que é educação ambiental**. 2ª ed. Brasiliense, São Paulo, 2009.

SAMPAIO, Jorge. **O meu livro de política**. Texto edições, Cabo Verde, 2009.

SANTOS, Elaine T. A. **Educação ambiental na escola: conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio**. Monografia (Pós graduação em Educação Ambiental) Universidade Federal de Santa Maria. 2003 51 f. Santa Maria 2003.

SILVA, Mirtes M. **Olhares e perspectivas sobre a Educação Ambiental, a democracia participativa e o Empowerment de crianças e adolescentes em escolas da rede municipal de ensino de São Paulo**. Monografia (Pós graduação

em saúde pública) Faculdade de saúde pública da Universidade de São Paulo. 2009  
230 f. São Paulo 2009.

TRAVASSOS, Edson G. **A prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

WEYH, Medianeira. G. **Cidadania e Escola**. 2000. Disponível em <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/issue/view/39>. Acesso em: 28 de jan. 2013.